



**REDE DE ENSINO DOCTUM
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Bacharel
Unidade Serra**

**BRUNO GOMES DOS SANTOS¹
SIDNEY DE CARVALHO ROSADAS²**

**THE IMPORTANCE OF VALUING WOMEN'S FUTSAL
A IMPORTANCIA DA VALORIZAÇÃO DO FUTSAL FEMININO**

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é apresentar a trajetória histórica do futsal feminino brasileiro e as implicações frente à valorização e visibilidade do mesmo. É perceptível a existência de uma tensão entre futsal e mulher atleta, no que diz respeito à representação social do futsal como um esporte masculino e a prática realizada por mulheres. Realiza-se uma metodologia de pesquisa estudo exploratório-descritivo, onde houve uma coleta de dados de 10 professores, cujo atuam na área referente ao tema. O futsal feminino ganha espaço cada vez maior no Brasil e no mundo. Em terras brasileiras a modalidade entre as mulheres, além de ter campeonatos semelhantes ao masculino na Taça Brasil e no Campeonato Brasileiro de Seleções, desde 2005 é realizada, todos os anos, a Liga Futsal Feminina.

Palavra- Chave Futsal- Feminino- Futsal- Valorização.

ABSTRACT

The objective of the present work is to present the historical trajectory of the Brazilian feminine futsal and the implications regarding its valorization and visibility. The existence of a tension between futsal and female athletes is noticeable, with regard to the social representation of futsal as a male sport and the practice performed by women. An exploratory-descriptive study research methodology was carried out, where data was collected from 10 teachers, who work in the area related to the topic. Women's futsal is gaining increasing space in Brazil and worldwide. In Brazilian lands, the sport among women, in addition to having championships similar to the men's in the Brazil Cup and in the Brazilian National Teams Championship, since 2005 the Women's Futsal League has been held every year.

Key word: Women's Futsal- Futsal - Valuing.

1 ACADÊMICO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:
profbrunosantos68@gmail.com

2 PROFESSOR ORIENTADOR: sidneyrosadas@hotmail.com

**SERRAIES
2021**

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
PROBLEMA	04
O OBJETIVO GERAL	04
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	05
A SUPOSIÇÃO	05
A BASE TEÓRICA	05
O MÉTODO E O MATERIAL	08
ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERENCIAS	13

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem a finalidade de contextualizar o futsal feminino, discutir sua prática e mostrar a importância da busca de maior visibilidade para o esporte futsal feminino. Acreditamos que a valorização desta prática pode ser obtida através maior empenho no seu desenvolvimento e na sua credibilidade no meio esportivo.

A prática esportiva do futsal feminino, além de uma ferramenta que ajuda disciplinarmente, é uma cultura esportiva que vem crescendo e ganhando força.

Com sua prática elas podem obter crescimento individual, conceitual e coletivo, ter seu espaço sem desigualdade e, acima de tudo, com valorização.

A temática em si, a importância da valorização do futsal feminino, vai fomentar tópicos para reforçar os motivos que justificam o porquê de o esporte encontrar ainda obstáculos para o seu pleno desenvolvimento.

O PROBLEMA

Então, nesse sentido, nosso problema é **o de contextualizar a prática do esporte futsal feminino e encontrar elementos que justifiquem a importância da visibilidade e da dedicação das atletas para buscar e brigar por este espaço.**

OBJETIVO GERAL

Analisar a importância da prática esportiva no cenário estadual e nacional e identificar pontos que fazem com que o futsal feminino encontre ainda dificuldades em sua progressão no ambiente esportivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos que justificam o estudo e movem seu empenho são estes:

1. Apresentar o futsal feminino na conjuntura atual;
2. Abordar assuntos pertinentes à sua existência, e
3. Identificar o que pensam os profissionais da educação física envolvidos na sua prática.

A SUPOSIÇÃO

Acredito que, com a valorização juntamente com o interesse de fato das atletas/alunas e com apoio de federações e governos estaduais o esporte terá muito a oferecer, tanto educacional quanto disciplinar, para que as atletas/alunas não se tornem apenas jogadoras profissionais, mas pessoas melhores

A BASE TEORICA

O FUTSAL FEMININO

No Brasil a prática do futsal feminino foi oficializada em 08/01/1983 pelo extinto Conselho Nacional de Desportos (CND). Para Santana e Reis (2003), a prática do futebol de salão feminino foi autorizada pela FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) em 23 de abril de 1983. A partir dessa autorização os campeonatos começaram a surgir em vários estados. Anteriormente a essa data, as competições eram organizadas sem o caráter oficial.

Por conta da necessidade em expandir a prática do futsal feminino no Brasil, foram surgindo as competições estaduais e em 1992 a CBFS organizou a 1ª edição da Taça Brasil de Clubes adulto feminino. Essa 1ª edição contou com a participação de 10 equipes e foi realizada em Mairinque-SP.

Em 2003 os campeonatos de categorias de base também começaram a ser disputados. No mesmo ano os jogos em nível nacional começaram a ser arbitrados por mulheres e a partir de 2004 a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) criou o quadro de arbitragem feminino que passou a arbitrar os jogos da Taça Brasil em todas as categorias. Em 2007 a FIFA cria o quadro de arbitragem feminino, sendo escolhidas 4 brasileiras indicadas pela CBFS.

Mesmo com toda a evolução, somente 09 anos depois da 1ª competição oficial (1992), foi convocada pela primeira vez a seleção Brasileira para o Desafio Internacional com o Paraguai, em Londrina-PR em dezembro de 2001. Em Novembro de 2005 a Seleção Brasileira foi convocada novamente e teve um período de treinamentos em Londrina e Maringá-PR para uma série de 03 amistosos com a Espanha como preparação para o I Sul Americano realizado em Barueri-SP com a participação de 06 países.

A partir do 1º Sul americano, aconteceu o 2º em 2007 no Equador e o 3º em Campinas-SP com o Brasil sagrando-se tricampeão.

Apesar do aumento do número de competições, a idéia fixa de algumas das principais equipes do país era a criação da Liga Futsal Feminina A competição foi idealizada em reuniões informais que aconteciam entre as principais equipes do país nas competições que disputavam.

A partir dessas reuniões, em 2004, foi encaminhada para a CBFS uma proposta elaborada pelos dirigentes da Associação Sabesp (SP), Londrina Futsal Feminino (PR) e Female Futsal (SC). Em 2005 a CBFS criou a Liga Futsal Feminina nos mesmos moldes da Liga Futsal no masculino, que foi criada em 1996. Evidente que a Liga Futsal Feminina necessita de maior visibilidade para atrair patrocinadores e principalmente a

transmissão de jogos pela TV, mas o passo inicial foi dado e atualmente a Liga Futsal Feminina conta com 12 equipes de 09 estados.

FALTA DE APOIO NAS COMPETIÇÕES

Os desafios não se limitam aos dribles, chutes, recepção, ou estratégias de jogo. As maiores dificuldades estão fora das quadras: o preconceito e a falta de apoio financeiro. “Muitos ainda não aceitam que nós podemos jogar futsal.”

Já chegaram a olhar pra mim dentro de uma quadra e dizer que eu não deveria estar ali, que meu lugar era casa, lavando roupa ou fazendo qualquer outra atividade. Essas são coisas que a gente escuta.

Ainda escutamos! Fora ouvir que mulher não sabe jogar bola. Infelizmente a gente ainda passa por esse tipo de coisa, mas a gente não deixa de lutar contra isso,” garante Allyen Maria, da comissão técnica do Prime Futsal.

A técnica Helena Nascimento destaca que as dificuldades ficam mais evidentes quando elas tentam organizar algum torneio feminino. “Tudo depende da gente. A gente não tem apoio. Então dentro das nossas possibilidades a gente tenta divulgar e promover o futsal feminino”, explica. Um exemplo disso foi a 3ª Edição do Torneio Prime de Futsal.

A competição realizada em janeiro deste ano reuniu mais de 150 participantes distribuídas em 11 equipes, vindas de Santa Rita, Cabedelo, Sapé, Bayeux e outras cidades da Região Metropolitana e até mesmo do interior. O que comprova que atletas não faltam, mas sim estrutura em forma de apoio financeiro.

O FUTSAL FEMININO NA CONJUNTURA ATUAL

Falar de uma modalidade esportiva implica em abordar pontos que nem sempre são discutidos em relação às práticas corporais. No contexto do futebol feminino existe o discurso da masculinização da mulher associado ao estereótipo do corpo feminino imposto pela sociedade, “[...] o corpo expressa uma cultura e esta determina corpos” (DAÓLIO, 2003, p.25).

Atualmente o futsal feminino é praticado em âmbito nacional por 26 equipes de 23 estados (na categoria adulta) sendo 3 divisões (especial, primeira e segunda divisão). O estado do Paraná tem um futsal feminino forte que divide com Santa Catarina e São Paulo as maiores conquistas em todas as categorias do feminino.

O METODO E O MATERIAL

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo tendo em vista sua característica de buscar informações em referências bibliográficas/documentais e em entrevistas. O material coletado será analisado qualitativamente.

O universo da pesquisa se constituirá em profissionais da educação física devidamente referenciados e envolvidos na prática do futsal feminino, que vão expor suas experiências e o que pensam, de acordo com as questões formuladas. Por questões éticas, o nome bem como a IE não foi revelado.

As questões que vão compor a coleta de dados são estas:

QUESTÃO 1	Você acredita que o futsal feminino poderia ser mais visto e valorizado se fosse ensinado e praticado em escolas?
QUESTÃO 2	Percebi que meninas que praticam esportes (incluindo o futsal) tem uma participação tardia. Como vocês enxergam isso, a família poderia ter algum papel nesse sentido?
QUESTÃO 3	Até que ponto as moças praticantes possuem um percentual de responsabilidades na valorização do esporte?
QUESTÃO 4	O apoio das prefeituras e patrocinadores auxiliaria de que forma na valorização e visibilidade do esporte feminino?
QUESTÃO 5	Sabemos que a diferença de gênero e sexualidade são fatores que sempre são comentados quando a mulher é a protagonista, seja no esporte, no trabalho e na vida. A criação possui alguma influência nestes casos. Por quê?

QUESTÃO 6	Quais fatores são determinantes para o processo de desvalorização do futsal feminino?
------------------	---

Após o procedimento de coleta de dados foi desenvolvida uma análise qualitativa pertinente aos objetivos do estudo e em consonância com o que pensam os profissionais de educação física envolvidos na prática do futsal feminino. O fato possibilitará o desenvolvimento das considerações finais a respeito de nossa pesquisa.

ANALISANDO O MATERIAL COLETADO

Quanto a primeira questão, *'você acredita que o futsal feminino poderia ser mais visto e valorizado se fosse ensinado e praticado em escolas?'* obtivemos os seguintes dados:

100% das respostas acreditam que o futsal feminino seria mais visto e valorizado se fosse praticado nas escolas. Os professores acreditam que a escola seria uma vitrine, onde faria com que o esporte fosse mais valorizado e praticado.

Quanto a segunda, que *'percebi que meninas que praticam esportes (incluindo o futsal) tem uma participação tardia. Como vocês enxergam isso, a família poderia ter algum papel nesse sentido?'* obtivemos os seguintes dados:

Os professores (as) entendem que a família tem um papel fundamental na iniciação esportiva dos filhos(as). Com a coleta de dados, obtivemos que o preconceito pode ser combatido inicialmente com os pais, no sentido de apoiar e incentivar a prática esportiva.

Quanto a terceira *'até que ponto as moças praticantes possuem um percentual de responsabilidades na valorização do esporte?'*

Os dados coletados desta pergunta representaram a maioria das respostas dos professores, onde diz respeito a 50% de responsabilidades das praticantes na valorização.

A conduta, o extra quadra e a importância que se dá, se torna alguns dos fatores determinantes, uma vez que as atletas possuem uma oportunidade de ser vista e reconhecida enquanto jogadora, porém o extra quadra não condiz com a realidade.

“As meninas por muitas vezes pisam na bola, por ter a oportunidade de ser reconhecida e valorizada, porém quando entramos nas redes sociais da mesma está na noitada e bebendo com a própria camisa da equipe que defende” diz um entrevistado.

Quanto a quarta questão *‘O apoio das prefeituras e patrocinadores auxiliaria de que forma na valorização e visibilidade do esporte feminino?’* obtivemos os seguintes dados:

Esta pergunta foi a que teve mais insatisfação dos entrevistados, onde nosso estado é bem precário de ajuda e incentivo esportivo. O incentivo que temos no estado vai todo para o futsal masculino. Acreditam que com a ajuda da prefeitura e dos patrocinadores, ajudaria o esporte feminino de uma forma imensurável. Onde acreditaríamos que equipes iniciantes ou não teriam ajuda e incentivos para continuar brigando por seu espaço no ambiente esportivo.

A quinta *‘Sabemos que a diferença de gênero e sexualidade são fatores que sempre são comentados quando a mulher é a protagonista, seja no esporte, no trabalho e na vida. A criação possui alguma influência nestes casos. Por quê?’*

Os dados coletados desta pergunta foram de 100% que sim, a criação possui influência. “Nós mulheres precisamos estar o tempo inteiro provando coisas pelo fato de sermos mulheres, então para não ouvirmos gracinha seja no trabalho, jogando ou em qualquer outro lugar, a criação/educação de cada um

conta muito para que isso não ocorra e também conta muito para que as mulheres sejam valorizadas e acreditem em si mesmas.” Resposta de uma das entrevistadas.

Quanto a sexta questão ‘Quais fatores são determinantes para o processo de desvalorização do futsal feminino?’ esses foram os dados coletados:

Todos os entrevistados chegaram à resposta parecidas, onde alegam que fatores responsáveis pela desvalorização do futsal feminino são falta de oportunidade, falta de interesse de pessoas em darem continuidade no processo esportivo feminino, futsal feminino não é levado a sério e falta de calendário esportivo.

NOSSAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação a suposição deste estudo *‘Acredito que, com a valorização juntamente com o interesse de fato das atletas/alunas e com apoio de federações e governos estaduais o esporte terá muito a oferecer, tanto educacional quanto disciplinar, para que se as atletas/alunas não se tornem apenas jogadoras profissionais, mas pessoas melhores’*o estudo, através a pesquisa em professores de educação física que atuam no meionos possibilitou a certeza de nossa suposiçãocontidana abertura do artigo.

A Educação Física é uma disciplina que vêm contribuir para a formação de Identidades, deve ser tratada como estabelecadora de conhecimento e se faz necessário que todos compreendam as diferenças individuais fazendo com que homens e mulheres transcendam preconceitos gerados culturalmente ao longo da história.

Vimos que o esporte (futsal) apresenta muitas falhas ao longo do seu processo de divulgação e disputa, claro que, em pontos as próprias praticantes possuem um percentual de responsabilidade.

Deste modo, esportes como o futsal e o futebol já fazem parte da realidade feminina, mas se difere da masculina, por fatores culturais e não biológicos. Logo, sabemos que existem diferenças biológicas entre os sexos, mas não servem de argumentos para afastar a mulher da prática de tais esportes.

Podemos concluir que o esporte exerce forte impacto sobre a sociedade, que o transforma em objeto não apenas competitivo, mas também de interação, participando das problemáticas sociais, educacionais e até mesmo políticos. Acreditamos ainda que, visto na coleta de dados, a coisa tem de iniciar nas escolas para se tornar tão aceitável quanto.

REFERENCIAS

<https://portalcorreio.com.br/mulheres-abracam-futsal/#:~:text=Os%20desafios%20dessa%20turma%20arretada,que%20n%C3%B3s%20podemos%20jogar%20futsal;>

[https://www.efdeportes.com/efd149/futsal-feminino-no-brasil-e-no-parana.htm;](https://www.efdeportes.com/efd149/futsal-feminino-no-brasil-e-no-parana.htm)

[https://futline.com.br/futsal-feminino/;](https://futline.com.br/futsal-feminino/)

ROSADAS, Sidney de Carvalho Eu Posso! Vocês Duvidam? RJ: ATHENEU, 1989

THOMAS, Jerry& NELSON, j. Métodos de Pesquisa em Atividade Física Porto Alegre: ARTMED, 2002